

**RECONSTITUIÇÃO PALEOECOLÓGICA E IDENTIFICAÇÃO DA ANUROFAUNA
PRESENTE NO MEMBRO CRATO, FORMAÇÃO SANTANA, EOCRETÁCEO DA
BACIA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL**

PALEOECOLOGICAL RECONSTITUTION AND IDENTIFICATION OF THE
ANUROFAUNA PRESENT IN CRATO MEMBER, SANTANA FORMATION, LOWER
CRETACEOUS OF THE ARARIPE BASIN, NORTHEASTERN BRAZIL

MOURA, G.J.B.¹; BARRETO, A.M.F.¹

¹ Depto. Geologia, UFPE, PE

A Formação Santana da bacia da Araripe, geograficamente situada na região limítrofe entre os estados de Pernambuco, Ceará e Piauí, representa um dos mais importantes jazigos fossilíferos datados do Cretáceo Inferior, pela sua abundância, biodiversidade e qualidade de preservação dos fósseis. A Formação Santana divide-se em três membros, que correspondem da base para o topo: Crato, de ambiente deposicional lacustre, Ipubi, de ambiente deposicional tipo *sabka* e Romualdo, de ambiente deposicional marinho. O Membro Crato, por ter alojado no Cretáceo Inferior uma biota lacustre, guarda em seus sedimentos diversos exemplares da paleofauna limnícola, mais precisamente fósseis de anfíbios, seres que atualmente habitam margens de rios, açudes, lagos e alagados, animais exclusivos de água doce. Dentre os animais vertebrados atuais, os anfíbios destacam-se por sua extrema vulnerabilidade às mudanças ambientais, pois possuem uma pele permeável que os tornam expostos a alterações físicas e químicas da água, do solo e do ar, fazendo dos anfíbios excelentes bioindicadores das condições paleoambientais. O trabalho tem como objetivo o estudo de estruturas fósseis da paleoanurofauna presentes no Membro Crato sob dois enfoques principais: a análise da diversidade (sistemática) e a análise de aspectos paleoecológicos para uma possível inferência do paleoambiente deposicional da unidade em estudo. Para o estudo, contamos, no momento, com oito fósseis da ordem Anura, possivelmente da família Pipidae e Leptodactylidae, pertencentes ao Museu da URCA, Santana do Cariri (CE), os quais então sendo identificados e analisados biometricamente (morfologia e osteológica) para que possamos, a partir de comparações com a anurofauna atual, inferir parâmetros paleoecológicos e paleoambientais dos mesmos.